

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS PANDÊMICOS DA COVID-19

Francisco Dened Lima Alves¹
Deusemar Cardoso do Nascimento²
Rosana Siqueira Alves³
Elton Amaral de Araújo⁴

RESUMO

Avaliar em contexto do ensino presencial sempre foi visto como um desafio. Em contexto pandêmico da Covid-19 o desafio de avaliar a aprendizagem ultrapassa os limites das práticas educacionais. Levando em consideração as experiências vivenciadas pelos professores que participaram da presente pesquisa. O intuito do presente artigo é demonstrar os desafios e estratégias utilizadas para superar as dificuldades frente a avaliação educacional durante a pandemia da Covid-19. O artigo foi construído com base em estudo bibliográfico e pesquisa realizada com um grupo de professores da educação básica do município de Viçosa do Ceará-CE, através de preenchimento de formulário digital. O estudo mostra que os professores envolvidos na pesquisa relatam o desafio de avaliar adequando suas práticas educativas, fazendo o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação- TDIC, para promover o ensino remoto. Entre os entraves encontrados no contexto pandêmico estão a falta de acesso aos recursos tecnológicos e o acesso a internet. A pesquisa constata a adequação dos professores ao cenário imposto pelo ensino remoto emergencial e rápida assimilação dos conhecimentos a respeito do uso das tecnologias e seus usos no processo da avaliação educacional.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Ensino Remoto, TDIC, Covid-19.

INTRODUÇÃO

Avaliar é um das ações complexas da educação, pois é necessário agir sem julgamento pessoal e deve ter o intuito de redirecionar as ações no âmbito escolar, em vez de classificar o aluno seria preciso apontar o rumos que o alunos devem seguir para alcançarem a aprendizagem.

As mudanças impostas com o contexto da pandemia da COVID-19, exigiram empatia e planejamento das ações docentes, estas com foco na avaliação contínua tem como base os

¹ Graduado pelo Curso de Pedagogia com Habilitação em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, alvesdened@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Letras – PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas – UFMS/CPLT, deusemar85@gmail.com;

³Graduada pelo curso de Português e Inglês da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, rosanasiqueira1@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso Metodologia do Ensino de Língua e Literatura pela Faculdade Ieducare- FIED, eltonamaral691@gmail.com.

diagnósticos constantes e os feedback para o redirecionamento das atividades e intervenções pedagógicas junto aos alunos. Diante deste contexto fez-se o uso das tecnologias para mediar o ensino e os processos de avaliação, daí a necessidade do aperfeiçoamento e adequação das práticas de ensino como ensino remoto emergencial. Um momento desafiador, motivador e inovador.

A pesquisa apresentada neste artigo revela as impressões de um grupo de professores a respeito do processo avaliativo no decorrer da pandemia da COVID-19. Esta foi realizada com professores da rede municipal de ensino de Viçosa do Ceará- CE. A pesquisa consistiu na aplicação de formulário por meio eletrônico, no qual os professores apresentaram suas principais dificuldades em mediar o processo avaliativo no contexto da pandemia. O artigo está dividido em quatro seções, iniciando com a metodologia, duas seções com fundamentações teóricas, e uma com análise dos resultados. As seções referentes as fundamentações teóricas apresentam as temáticas: Avaliação da aprendizagem no contexto pandêmico da COVID-19 e a avaliação adequada para o ensino remoto.

Na seção destinada a análise de dados, foram apresentadas as impressões dos professores participantes da pesquisa a respeito do processo avaliativo em meio ao contexto imposto pela pandemia da COVID-19. Indo ao encontro do intuito do artigo que consiste em mostrar as dificuldades dos professores no processo avaliativo no contexto pandêmico. Responde os questionamentos: Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores e estratégias à superação com o processo avaliativo no contexto pandêmico?

Este artigo visa contribuir com a discussão no meio acadêmico e outros meios que tenham interesse em refletir a avaliação educacional nos mais diversos contextos. Elucidando o posicionamento do professor ao enfrentamento de obstáculo à promoção da aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, este através da análise coleta dados e os transforma em estatísticas, enquanto a análise qualitativa faz a interpretação dos dados, estudando as falas dos participantes e comparando os resultados. A pesquisa apresentada tem cunho bibliográfico porque foram consultadas diversas bases bibliográficas como Scielo, Google Acadêmico e Portal Capes, nas quais foram feitas buscas de artigos recentes com o intuito de fortalecer o referencial teórico da pesquisa. Que também se constitui exploratória, partindo da análise crítica e reflexiva sobre o que pensam os professores a respeito dos processos avaliativos no contexto da pandemia da COVID-19. O

artigo traz a fala de professores pertencentes a rede municipal de ensino de Viçosa do Ceará-CE, sobre avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia da COVID-19.

A pesquisa contou com a participação de 10 professores, selecionados de forma aleatória, sendo a maioria, 60% do sexo feminino, e 40% do sexo masculino. A faixa etária dos professores entrevistados varia entre 20 e 45 anos de idade. Esta foi realizada entre os dias 26 e 28 de julho de 2021, através de um formulário eletrônico (*Google Forms*), com perguntas objetivas e discursivas elaboradas pelos autores em formulário já citado. Para sua aplicação foi utilizado o compartilhamento do link com os 10 participantes por meio do *WhatsApp*, rede social com maior alcance para o envio de mensagens e dados. A identidade dos participantes foi preservada garantindo os princípios éticos da pesquisa.

Os dados obtidos dos questionários foram tabulados e analisados, as respostas das questões discursivas foram comparadas e descritas demonstrando os diferentes pontos de vistas e pareceres sobre a mesma questão durante a pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MEIO PANDÊMICO DA COVID-19

A avaliação é um dos processos mais relevantes no ensino, esta por sua vez oferece subsídios para o aperfeiçoamento das práticas de ensino e da aprendizagem. Tornando possível intervenções no momento que os alunos necessitam de novos direcionamentos, para concretizar a aquisição efetiva do conhecimento.

O professor, como mediador do processo da avaliação, tem a sua disposição dados que podem colaborar ao desenvolvimento da aprendizagem plena. Quando este interpreta os dados oferecidos pelas avaliação, pode personalizar o processo de ensino e aprendizagem. É importante salientar que avaliar requer do docente grande perícia e empatia para mobilizar os recortes dos saberes dos alunos em instrumento de construção de novos conhecimentos. Quebrando o paradigma que avaliar é punir, ou apenas medir o quanto os alunos aprenderam, sem dá significado a tal processo que envolve ensino e aprendizagem.

Avaliar vai além de verificar o aprendizado ou atribuir notas ou conceitos, a verdadeira avaliação faz uso dos dados obtidos e os utiliza para alinhar o planejamento das atividades pedagógicas, dando enfoque as necessidades de aprendizagem dos alunos. Luckesi (2011) propõe a avaliação a serviços de ações pedagógicas planejadas. Segundo o autor o ato pedagógico é composto por três elementos, partindo do estabelecimento de metas, planejamento e avaliação (LUCKESI, 2011, p.19).

No contexto pandêmico da COVID-19 em que os estabelecimentos de ensino paralisaram suas atividades presenciais, o planejamento baseado em metas a serem alcançadas foi um dos elementos fundamentais para a obtenção de bons resultados, os quais são mensurados através da avaliação. Os professores tiveram o desafio de promover o ensino no ano de 2020, distante dos alunos, porém presente. Logo estes tiveram que adequar sua prática pedagógica a situação vivenciada, usando as tecnologias digitais de informação e comunicação para mediar o processos de ensino e aprendizagem. As práticas pedagógicas e avaliativas em sua maioria foram mediadas pela tecnologia.

Sobre o uso das tecnologias e promoção da aprendizagem, Gonçalves et al. (2020), destaca:

A solução se apresenta, contudo, como um problema a mais, diante do fato de nem a escola, o professor ou alunos estarem adequadamente preparados [...] salvo algumas instituições, sobretudo privadas, que já utilizavam plataformas digitais como complementação ao ensino presencial. O Estado, a escola os professores e os alunos, foram pegos de surpresa. No tocante à rede pública de ensino, a preocupação se estendia ao debate de que a tecnologia não poderia agravar ainda mais as diferenças sociais já existentes que a escola presencial tentava minimizar (GONÇALVES et al., 2020, p. 66).

O uso das tecnologias no momento apresentado foi essencial, dada a velocidade de transmissão e o alcance. Mesmo Estado, escola, professores e alunos sendo pegos de surpresa, sendo colocado no contexto do uso extremo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estas foram vistas como a solução para tal momento, porém também causa problemas, pois os professores que não dominam as tecnologias, necessitaram adequar sua prática didática e pedagógica. Poucos são os alunos que têm acesso a tecnologias ou até o acesso a internet, dificultando o processo de ensino. A situação apresentada afeta o processo de avaliação, refletindo no resultado da aprendizagem presente e futura.

Diante do descompasso social e educacional, o professor foi fundamental para que houvesse a interação aluno e professor, para concretização das aprendizagens. O professor em meio a pandemia da COVID-19, além de dominar diversas tecnologias teve que adequar sua forma de avaliar, a avaliação no ensino presencial era complexa, no ensino remoto ela torna-se mais complexa ainda, dado que o contato com o aluno para mediar possíveis intervenções é reduzido. Daí a necessidade de o professor estabelecer novas formas de avaliação que contemplem as necessidades dos alunos.

A AVALIAÇÃO ADEQUADA AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Seja no contexto pandêmico da COVID-19, ou em outros contextos a avaliação adequada será aquela que inclua, faça a mediação do conhecimento, seja formativa e contínua, que esteja ligada a uma estratégia intencional, buscando alcançar metas de acordo com o que foi planejado para o nível de ensino em que o professor se encontra.

Luckesi (2011), em seus escritos sobre avaliação da aprendizagem, enfatiza:

[...] para que a avaliação seja possível e faça sentido, o primeiro passo é estabelecer e ter uma ação claramente planejada e em execução, sem o que a avaliação não tem como dimensionar-se e se praticada, pois que o seu mais profundo significado, a serviço da ação, e oferecer-lhe suporte, com o objetivo de efetivamente chegar aos resultados desejados (LUCKESI, 2011, p. 20).

Segundo as colocações do autor, avaliação é um produto do planejamento pedagógico, o qual direcionará à obtenção de resultados satisfatórios ou não. No ensino remoto, o planejamento precisou ser mais dinâmico e objetivo, devido ao tempo de tela que o aluno estaria submetido. Além da forma mais prática e resumida de oferecer os conteúdos didáticos, o poder de síntese na construção do planejamento das aulas e das atividades foram essenciais para promover o ensino e constatar os avanços e retrocessos da aprendizagem através da avaliação.

Hoffmann (2018) apresenta a avaliação na perspectiva da mediação. A autora coloca que uma avaliação direcionada à ação não tem por objetivo verificar ou registrar dados do desempenho escolar, mas a observação contínua da aprendizagem para seguir uma ação educativa que potencialize os caminhos individuais (HOFFMANN, 2018, p. 18). Avaliação apresentada pela autora indica que o processo de mediação da aprendizagem traz grandes possibilidades de fazer o aluno avançar em sua aprendizagem.

No ensino remoto o processo de aprendizagem deve ser redirecionado com a avaliação mediadora, pois esta volta-se a ação, não é estática, dá subsídios ao professor para avançar com sua prática de ensino e possa promover uma aprendizagem personalizada focada nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Os processos de avaliação devem ter como base um projeto arquitetado para o acompanhamento da aprendizagem, dando ênfase a aprendizagem significativa.

A avaliação diagnóstica é uma forte ferramenta para o acompanhamento da aprendizagem. “A utilidade do diagnóstico está vinculada a disponibilidade de meios e à capacidade de implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades dos alunos (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020, p. 564). Oferecem subsídios para fortalecer a

prática de ensino, possibilitando o planejamento intencional o qual possibilita avanços e alcance de bons resultados. Ao planejamento intencional e avaliação diagnóstica está relacionada a empatia do professor, que pode mobilizar seu trabalho a suprir lacunas da aprendizagem do aluno, com cuidado e personalização, pois os dados apresentados pela avaliação direcionam a aprendizagem para rumos promissores, sem julgamento, sem exclusão. Liga o aluno ao que ele tem de melhor mobilizando para assimilação dos conteúdos. Voltando-se a sua vivência, valorizando o que aluno construiu no decorrer do processo da aquisição do conhecimento.

A avaliação no ensino presencial é diferente do ensino remoto, presencialmente as possibilidades de intervenção são imensas, isso quando o professor não usa a avaliação apenas para examinar ou classificar os alunos. Como é exposto por Menezes (2021):

Presencialmente, as práticas avaliativas são pautadas no exame, um método baseado na nota e classificatório, cuja função principal é categorizar os estudantes em reprovados ou aprovados. No ensino remoto, esse procedimento de transformar em notas os acertos e erros é mais complexo. As dificuldades dos alunos para se organizarem sozinhos, a carência de equipamentos, a instabilidade ou a ausência de acesso à internet e a falta de um local ideal para estudo são presentes no cotidiano (MENEZES, 2021, p. 3).

Os fatores relacionados a avaliação como exame, presente no ensino presencial com base em práticas tradicionais de ensino são marcantes. Tal prática para o ensino remoto é refutada, dada a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas e o constante acompanhamento para o *feedback*, possibilitando a mudança da rota no processo do ensino e da aprendizagem. Ainda deve-se levar em consideração as dificuldades dos alunos, e sua adequação ao ensino remoto, o qual trouxe diversos problemas e acentuou outros já existentes, além de tornar visível a desigualdade educacional e social.

A avaliação adequada para o ensino remoto é aquela que estabelece a empatia, busca adequar as ferramentas digitais ou analógicas ao ensino, promove a mediação e estabelece retornos aos professores e alunos para que possam avançar com o ensino e com a aprendizagem. Quando possível promove a inclusão educacional e digital através do uso das TDIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o intuito do presente trabalho, buscou-se por meio da pesquisa apresentada compreender como os professores da rede municipal de educação de Viçosa do Ceará – CE estavam lidando com a avaliação da aprendizagem no decorrer da pandemia da

COVID-19. Foram coletados dados e informações sobre as vivências dos professores no período pandêmico e o ensino remoto.

Os resultados frente aos questionamentos propostos são apresentados a seguir:

Primeiro questionamento: Durante a pandemia da COVID-19 você tem dificuldade em avaliar seus alunos?

Os resultados para o questionamento mostraram que 90% dos entrevistados apresentaram dificuldades no processo avaliativo dos alunos no decorrer do contexto pandêmico da COVID-19. Enquanto 10% dos docentes não apresentaram dificuldades em promover a avaliação dos seus alunos.

No segundo questionamento os professores são foram perguntados: Qual seu nível de dificuldade em promover a avaliação da aprendizagem de seu alunos?

As respostas mostraram que 10% dos professores tiveram muitas dificuldades em promover a avaliação dos alunos, 20% dos professores tiveram dificuldade, mas buscaram superar a situação promovendo a avaliação, 30% dos professores mesmo tendo dificuldade sempre estiveram atentos as demandas da aprendizagem, 40% dos professores não tiveram dificuldade em promover a avaliações dos alunos. Fica claro por meio dos dados que a maioria dos professores apresentaram dificuldades diversas no decorrer da pandemia.

O terceiro questionamento: Os resultados obtidos nas avaliações realizadas no decorrer do ensino remoto foram utilizados para redirecionar o ensino e a aprendizagem?

As respostas apresentadas pelos professores mostraram que 80% deles utilizaram os resultados das avaliações para o redirecionamento de sua prática de ensino e melhoria da aprendizagem, 20% dos docentes não fazem uso dos resultados obtidos no redirecionamento da sua prática didática.

O quarto questionamento: Você considera que o distanciamento promovido por conta do contexto pandêmico influenciou para uma aprendizagem não adequada em relação ao ensino presencial?

As respostas revelaram que 80% dos professores consideraram que o distanciamento social, que ocasionou o fechamento das escolas, influenciou de forma negativa para o baixo índice de aprendizagem, enquanto 20% consideraram que tal situação não causa influência alguma no processo de aprendizagem.

O quinto questionamento: No ano corrente haverá a aplicação de avaliações externas a nível estadual e federal, você considera que os alunos apresentarão bons resultados nas referidas avaliações?

Segundo as respostas fornecidas pelos professores foi possível visualizar e analisar a percepção dos mesmos em relação as avaliações externas, onde 60% dos professores consideraram que os alunos não terão bons resultados nas avaliações externas as quais serão submetidos, e 40% ficou numa linha de indecisão, considerando que talvez os alunos possam obter bons resultados.

Através de questão discursiva os professores foram questionados: No decorrer do processo do ensino remoto como você superou as dificuldades no ato da avaliação da aprendizagem?

Após análise e comparação das respostas estabelecidas pelos professores, estes mostraram que as dificuldades foram vencidas buscando inovar, aprendendo a utilizar as tecnologias, buscando novos métodos avaliativos, dialogando e interagindo com os alunos, estando atentos as devolutivas das atividades e o interesse dos alunos, assim como o contato com as famílias, incentivando-as a realizar o acompanhamento dos filhos. Sendo empático com a situação vivenciado pelos alunos. Houve um(a) professor(a) que não superou suas dificuldades, tentou adequar alguns conceitos a visão de aprendizagem, e mesmo sendo sensível ao contexto ainda sente muita dificuldade.

É notório através da transcrição das respostas dos professores a respeito da pergunta acima apresentada, que mesmo diante das dificuldades, em sua maioria, todos buscaram a soluções que se adequassem ao processo vivenciado por eles, estes agiram para se reinventar e construir novas formas de ensinar e fazer aprender.

Os professor foram perguntados: Quais instrumentos ou ferramentas digitais você utilizou para desenvolver as avaliações dos alunos? Os professores responderam que utilizaram WhatsApp, Wordwall, Google Forms e Padlet. Dentre as ferramentas digitais mais usadas pelos professores está em primeiro lugar o WhatsApp, em segundo o Google Forms, poucos são os professores entre os entrevistados que utilizam Wordwall e Padlet. Os instrumentos mais utilizados pelos professor para desenvolvimento das avaliações foram o notebook e o celular, além de materiais impressos. Os recursos didáticos apresentados pelos professores possibilita uma infinidade de atividades avaliativas que podem ir desde a avaliação diagnóstica, avaliação formativa ou avaliação somativa.

Quando aos professores foram perguntados: Caso tenha utilizado ferramentas digitais para avaliação dos alunos, o quanto tais ferramentas colaboraram com seu trabalho e acompanhamento da aprendizagem dos alunos? Os professores responderam que as ferramentas digitais colaboram e facilitam o ensino e aprendizagem, possibilitando o melhor

acompanhamento do processo de aquisição do conhecimento pelos alunos. Elas são importantes, úteis e indispensáveis, para o acompanhamento das atividades diárias.

Outro grupo de professores respondeu que não utilizou as ferramentas para avaliação, as utilizou apenas para direcionar as atividades diárias. Perceberam que não adiantava inserir determinados instrumentos ou ferramentas, pelo fato de não obterem o retorno esperado. Alguns consideram que os recursos digitais colaboram em parte com o fazer docente, mas não se apegaram exclusivamente a eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação tem grande relevância nos processos de ensino e aprendizagem, é uma ferramenta para o redimensionamento dos processos citados. Esta pode ser contínua, diagnóstica e mediadora. E fortalecem a prática pedagógica e o acompanhamento dos avanços da aprendizagem dos alunos.

Diferente dos contextos já vivenciados e preconizados pela educação tradicional, em que a avaliação somativa e classificatória predomina no ato do ensino e da aprendizagem, muitas vezes excluindo os alunos do processo educativo pelo fato de não estarem dentro de um padrão segundo tais avaliações estabelecem. Em contexto pandêmico a avaliação deve estar a serviço do aluno, valorizando suas dificuldades para que obtenha avanços no decorrer do processo.

Segundo o estudo apresentado o processo avaliativo durante a pandemia da COVID-19 é desafiador, dadas as circunstâncias apresentadas pelo contexto. No ensino presencial as intervenções podem ser precisas, no ensino remoto emergencial, este processo tornou-se subjetivo, com muitos obstáculos para o alcance dos alunos, pois a falta de acesso à internet e as tecnologias, ajudaram para o distanciamento entre professores e alunos.

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação foram essenciais para suprir as necessidades imediatas do ensino remoto. Estas fizeram com que os professores adequassem sua prática. Também apresentou lacunas sociais e educacionais, a sua falta em muitos lares e o não acesso a internet deixaram expostos a necessidade de políticas públicas eficientes para atender a população oferecendo acesso às TICs e à internet.

A falta do acesso às tecnologias e à internet interferiram no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Logo tais processos tornaram-se frágeis, pois sem o alcance de todos os

alunos em tempo hábil as intervenções pedagógicas não foram realizadas a tempo. Restando aos professores redimensionar sua prática com os poucos recursos existentes.

Avaliar no contexto pandêmico é um dos desafios atuais da educação, pois são muitas as dificuldades encontradas para mediar o processo avaliativo diante dos processos de ensino e avaliação estabelecido no decorrer da pandemia da COVID-19. Avaliar nunca foi fácil seja no contexto do ensino presencial ou no ensino remoto emergencial, a inovação e adequação são essenciais para mudanças e avanços no ensino e na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Lukelly Fernanda Amaral et al. As políticas públicas de avaliação em larga escala no Brasil diante da pandemia de Covid-19. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 65-76, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/932>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 17. ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. Práticas de avaliação da aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e021004, 2021. DOI: 10.51281/impa.e021004. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/5384>. Acesso em: 28 jul. 2021.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Política Pública em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul/set. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfw/abstract/?lang=pt>> Acesso em 20 de jul. 2021.